

CORREIO NO MUNDO

Reuters/Folhapress



Macron vai aumentar arsenal devido a ações de Trump

Macron celebra a trégua no Irã como 'algo muito bom'

O presidente francês, Emmanuel Macron, classificou nesta quarta-feira (8) como "algo muito bom" o anúncio de trégua entre Estados Unidos e Irã, quando se cumpria o prazo fixado por Washington para destruir o país. "Esperamos que possa ser plenamente respeitado em toda a região e permita a realização de negociações que resolvam de maneira duradoura as questões nucleares, balísticas e regionais relacionadas ao Irã", acrescentou o presidente francês.

Israel, que entrou no conflito há mais de um mês junto com os Estados Unidos, expressou seu apoio à decisão de suspender os bombardeios durante duas semanas, mas disse que a trégua "não inclui o Líbano".

Pediu a inclusão do Líbano

No entanto, o Paquistão, que atuou como mediador, havia dito que o Líbano estava incluído no acordo. "Nosso desejo neste contexto é garantir que o cessar-fogo inclua plenamente o Líbano", acrescentou Macron.

Mais cedo, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, celebrou o cessar-fogo de duas semanas anunciado nesta terça-feira (7), disse seu porta-voz, Stéphane Dujarric, em um comunicado.

Presidential Communications Office via Wikimedia Commons



Albanese pediu para que trabalhem para chegar à paz

Acordo de paz no Oriente Médio

Ele pediu às partes que trabalhem para alcançar um acordo de paz de longo prazo no Oriente Médio.

Acrescentou que o chefe da ONU "faz um apelo a todas as partes no conflito atual no Oriente Médio para que cumpram suas obrigações nos termos do direito internacional e respeitem os termos do cessar-fogo, a fim de abrir caminho para uma paz duradoura e abrangente na região", afirmou.

Países como a Austrália e a Indonésia também celebraram o cessar-fogo.

Albanese critica retórica de Trump

O primeiro-ministro australiano Anthony Albanese deu as boas-vindas ao cessar-fogo no Oriente Médio, ao mesmo tempo em que criticou a retórica do presidente Donald Trump, que concordou com um cessar-fogo de duas semanas menos de duas horas antes do prazo que havia dado a Teerã para reabrir o estreito de Hormuz ou enfrentar ataques devastadores à sua infraestrutura civil.

Indonésia

Em meio ao anúncio do cessar-fogo, nesta quarta-feira (8), a Indonésia apelou a todas as partes envolvidas na guerra do Irã para que respeitem a soberania, a integridade territorial e a diplomacia, em comunicado de Yvonne Mewengkang, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores.

Iraque e Japão

O Iraque, onde o conflito deixou mais de cem mortos, disse por meio de seu Ministério das Relações Exteriores que "acolhe com satisfação" a decisão, mas pediu um "diálogo sério e sustentável" entre Estados Unidos e Irã. O Japão afirmou que são necessárias "medidas concretas" para reduzir a tensão.

Japão II

O Japão é o quinto maior importador de petróleo do mundo e cerca de 70% de seu petróleo bruto passava pelo estreito de Hormuz antes da guerra, e pediu a reabertura. "Esperamos que se chegue a um acordo definitivo por meio da diplomacia o mais rápido possível", disse o porta-voz do governo japonês, Minoru Kihara.

China

"A China saúda o anúncio das partes envolvidas sobre a celebração de um acordo de cessar-fogo", disse a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores Mao Ning, acrescentando que o país continuará trabalhando para restaurar a paz no Oriente Médio. Já a Coreia do Sul saudou o cessar-fogo e expressou sua esperança.

Coreia do Sul

O país pediu a passagem segura de todos os navios pelo estreito de Hormuz. "O governo da Coreia do Sul espera que as negociações entre ambas as partes sejam concluídas com sucesso e que a paz e a estabilidade no Oriente Médio sejam restabelecidas o mais rápido possível", declarou o Ministério das Relações Exteriores.

Nova Zelândia

A Nova Zelândia celebrou o cessar-fogo, mas advertiu que há "muito trabalho" a ser feito para garantir a paz. "Embora seja uma notícia encorajadora, ainda há muito trabalho importante a ser feito nos próximos dias para garantir um cessar-fogo duradouro", disse o porta-voz do ministro das Relações Exteriores, Winston Peters.

Sgt. Madelyn Keech/ Força Aérea dos Estados Unidos da América



Pete Hegseth comemorou a 'vitória histórica' contra o Irã

EUA fala em 'vitória decisiva' contra o Irã

Defesa americana, porém, está pronta para retomar o combate

Por Isabella Menon (Folhapress)

O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, afirmou que a Operação Fúria Épica foi uma "vitória histórica e esmagadora no campo de batalha", mantendo o tom de triunfo decisivo sobre o Irã. A declaração foi dada a jornalistas na manhã desta quarta-feira (8), após o presidente Donald Trump anunciar um cessar-fogo de duas semanas com Teerã.

Apesar da avaliação, os EUA tiveram dois caças atingidos pelo Irã e, segundo o jornal The New York Times, o país ainda era capaz de lançar de 15 a 30 mísseis balísticos e de 50 a 100 drones de ataque por dia.

Mesmo com o cessar-fogo, Hegseth afirmou que as tropas americanas permanecerão no Oriente Médio. "Vamos continuar por lá, não vamos a lugar nenhum", disse. Segundo ele, os militares vão "garantir que o Irã cumpra esse cessar-fogo", incluindo a passagem segura de navios pelo estreito de Hormuz. "Nossas tropas estão preparadas para se defender e agir a qualquer momento", afirmou.

O secretário de Defesa tem feito uma série de referências religiosas cristãs na comunicação oficial sobre a guerra, dizendo, inclusive, que os soldados americanos lutam por Jesus Cristo. Desta vez, afirmou que "Deus merece toda a glória". "Dezenas de milhares de ataques realizados sob a proteção da providência divina. Um esforço massivo com proteção milagrosa. Deus é bom."

Ele relatou que os militares seguem monitorando o urânio enriquecido do Irã e disse que os EUA ainda podem lançar uma operação para apreendê-lo. "Sabemos exatamente o que eles têm. Eles vão nos entregar isso, como o presidente já deixou claro, ou nós vamos pegar. Vamos tomar e retirar."

Questionado sobre como os EUA pretendem obter o urânio altamente enriquecido do Irã, ele afirmou que "isso é algo que o presidente vai resolver."

Nas redes sociais, Trump afirmou na manhã desta terça, que "não haverá enriquecimento de urânio, e os Estados Unidos, trabalhando com o Irã, vão escavar e remover toda a 'poeira' nuclear profundamente enterrada". "Isso está, e esteve, sob vigilância extremamente rigorosa por satélite. Nada foi tocado desde a data do ataque". O secretário também disse que os EUA estavam prontos para realizar ataques massivos contra o Irã. Trump chegou a ameaçar atingir infraestruturas civis do país - o que é considerado crime de guerra pelo direito internacional - caso não houvesse acordo.

Ao lado de Hegseth, o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Dan Caine, detalhou que, ao longo dos 38 dias de guerra, os EUA destruíram cerca de 80% do sistema de defesa aérea do Irã, 800 instalações de armazenamento de drones de ataque de uso único, 450 instalações de armazenamento de mísseis balísticos e mais de 150 embarcações.